

**EMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DAS PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS NAS BASES DE DADOS SPELL E SCIELO**

**INDIVIDUAL ENTREPRENEUR: PUBLICATIONS PROFILE FOUND IN SPELL AND SCIELO DATABASES**

Douglas Meier<sup>1</sup>

Éder Luis Heberle<sup>2</sup>

Rafael Ferla<sup>3</sup>

Sadi Jose Reckziegel<sup>4</sup>

**Resumo**

O estudo tem por objetivo analisar o perfil bibliométrico dos artigos sobre Empreendedor Individual com ênfase na área contábil. Realizou-se uma pesquisa de caráter exploratória, com abordagem qualitativa, utilizando-se os pressupostos básicos da bibliometria. Como critério de busca, adotou-se os termos “empreendedor” e “individual” presentes em todos os índices da pesquisa nas bases de dados *SPELL* e *SCIELO*, obtendo-se uma amostra final de 57 artigos. Como ferramenta de análise foram utilizadas as publicações por autor, aplicação da Lei de Lotka e Bradford, análise das instituições e periódicos mais evidenciados. Quanto aos resultados, destaca-se que 71,92% dos artigos foram publicados nos últimos 5 anos; apenas 5,10% dos autores publicaram mais de um artigo, o número máximo de publicações por autor foi de 4 artigos; cinco produções foi o número máximo encontrado em um único periódico, refletindo a baixa concentração de autores e instituições; em relação as instituições de ensino, destacaram-se a Universidade de São Paulo (USP) presente em 10 artigos e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) participante em 7 trabalhos, evidenciadas por serem referências em suas áreas de atuação. Dentre os termos contidos nas palavras-chaves, empreendedorismo foi a palavra mencionada com maior frequência, seguido das palavras, empreendedor e inovação. Nota-se, por meio desta pesquisa, a importância do empreendedor individual no ambiente empresarial.

**Palavras-chave:** Empreendedor Individual. Empreendedorismo. Contabilidade. Bibliometria.

**Abstract**

This study has as objective to analyze the bibliometric profile of articles about Individual Entrepreneur emphasizing in the accounting area. An Exploratory research was made, with a qualitative approach, using the basic assumptions of bibliometrics. As research criterion, the “entrepreneur” and “individual” terms were used and they were present in all search indexes in *SPELL* and *SCIELO* databases, obtaining a final sample of 57 articles. As an analysis tool, it has been used the publications by each author, application of Lotka and Breadford Law, analysis of institutions and periodicals more evidenced. About the results, it is highlighted that 71.92% of the articles were published in the last 5 years; only 5.10% of the authors published more than one article, the maximum number of publications by author was of 4 articles; 5 productions were the maximum number found in a single periodical, reflecting the low concentration of authors and institutions; in relation to

<sup>1</sup> Acadêmico do 7º Semestre da Graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário UCEFF, e-mail: douglas\_meier@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Administração e Ciência Contábeis pela UNOCHAPECÓ. Pós graduado em Controladoria e Finanças pela Faculdade de Itapiranga. Professor do Centro Universitário Fai - Uceff de Itapiranga, e-mail: eder@uceff.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Ciências Contábeis pela FURB. Professor do Centro Universitário Fai - Uceff de Itapiranga. E-mail rafaelferla@live.com

<sup>4</sup> Gerente de Comunicação do Centro Universitário Fai - Uceff de Itapiranga. Professor do Centro Universitário Fai - Uceff de Itapiranga. e-mail sadi@uceff.edu.br

education institutions, it is highlighted the São Paulo University (USP) present in 10 articles and the Santa Maria Federal University (UFSM), present in 7 works, evidenced by being references in their areas of activity. Among the terms in keywords, entrepreneurship was the most mentioned and frequently word, followed by the words entrepreneur and innovation. It has been noticed, through this research, the importance of individual entrepreneur in business environment.

**Keywords:** Individual Entrepreneur. Entrepreneurship. Accounting. Bibliometrics.

## Introdução

Diante dos desafios e perspectivas do mercado atual, ser empreendedor individual tornou-se uma opção comum entre as pessoas que antes trabalhavam de forma informal ou até mesmo exerciam suas atividades como assalariados.

Ser empreendedor remete a ser um realizador que produz novas ideias através da união de criatividade e imaginação, é motivado pelo auto realização, pelo anseio de assumir responsabilidades e ser independente. Considera irresistíveis os novos empreendimentos e propõe sempre ideias criativas, seguidas de ação. A auto avaliação, a autocrítica e o controle do comportamento são características que o empreendedor tende a desenvolver. Para ser um empreendedor bem-sucedido, é necessário aliar determinação, habilidade de organizar, liderar pessoas e possuir o conhecimento técnico necessário do processo de gestão (FELIPPE, 1996).

O empreendedorismo como ferramenta de desenvolvimento econômico envolve preceitos que vão além de apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve, contudo, iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade, desenvolvendo-a de forma conjunta (HISRICH; PETER, 2004).

Para Dornelas (2008) empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. As características dos empreendedores de sucesso resumem-se em: visão de negócio; tomada de decisões; saber fazer a diferença; estar atento as oportunidades; determinação e dinamismo; otimismo e paixão pelo empreendimento; independência e autodesenvolvimento; liderança e trabalho em equipe; organização; planejamento; conhecimento; controlam os riscos; criam valor para a sociedade.

Nesse contexto, surge o Microempreendedor Individual que foi instituído pela Lei Complementar n.º 128 (2008). Em 31/03/2018 somaram-se um total de 6.701.750 optantes no SIMEI - Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais do Tributos do Simples

Nacional devidos pelo MEI, empreendedores influenciados pelas vantagens e facilidades oferecidas pela regularização de suas atividades empresariais (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2018).

A bibliometria é um instrumento capaz de refletir indicadores da produção científica, o que permite mapear e analisar diversas áreas do conhecimento, por meio dela é possível fazer um levantamento das obras nos mais diferentes campos do saber. Essa técnica emprega a análise de citações como um de seus instrumentos, objetiva mensurar o impacto e a visibilidade de determinados autores na comunidade científica (VANZ; CAREGNATO, 2003).

Os resultados obtidos colaboram na análise do comportamento dos pesquisadores e da consequente produção científica segundo Vanti (2002), além de auxiliar no processo de gestão do conhecimento. A bibliometria contribui ainda com a evolução do conhecimento sobre o tema analisado por meio de reflexões do que se publicou até o momento e da forma que os estudos podem ser realizados.

Diante dessa conjuntura, qual o perfil bibliométrico dos artigos sobre Empreendedor Individual com ênfase na área contábil? O estudo tem por objetivo analisar o perfil bibliométrico dos artigos sobre Empreendedor Individual com ênfase na área contábil.

Para tanto, realizou-se um mapeamento inerente ao Empreendedor Individual, utilizouse as bases de dados *SPELL* e *SCIELO* como fonte das pesquisas. Como resultado da pesquisa, tem-se uma estruturação das principais publicações acerca do tema, possibilitando assim, a construção de conhecimento, além de instigar e motivar pesquisas futuras.

A importância do tema é justificada pela necessidade do empreendedor individual ter conhecimento técnico dos processos de gestão, para que o consiga gerir seu empreendimento com eficiência e clareza, e dessa forma atingir os resultados que almeja. As inúmeras brechas e temas insuficientemente abordados permitem que o empreendedorismo torne-se uma tendência no processo de gestão das atividades, através do desenvolvimento institucional, por meio de novos cursos de mestrado e doutorado em empreendedorismo (FERREIRA *et al*, 2014).

O artigo é estruturado em cinco seções: a seção 1 traz uma breve introdução ao tema, na seção 2 é exposto o referencial teórico acerca do Empreendedor Individual e aos temas relacionados a área contábil, a seção 3 descreve a metodologia utilizada na coleta e

análise de dados, a seção 4 expõe a descrição e análise dos resultados do estudo bibliométrico e do mapeamento das publicações citadas na amostra a partir da exposição de quadros e gráficos, a seção 5 apresenta as considerações finais dos resultados alcançados, bem como as recomendações para pesquisas futuras.

## Referencial Teórico

Neste tópico serão abordados as definições e temas relevantes e inerentes ao empreendedor individual, tratados de modo a retratar as abordagens bibliométricas acerca do tema proposto. Assim, será abordado, respectivamente, os tipos de empresas, tributação das empresas, microempreendedor individual e estudos bibliométricos correlatos.

### Tipos de empresas

De acordo com o Sebrae SC (2018), uma empresa consiste na organização de um sistema que tem por objetivo a produção de bens ou prestação de serviços por meio do capital e mão de obra, almeja o lucro e procura atender interesses individuais e coletivos.

A empresa sob um aspecto econômico, seria a combinação dos elementos pessoais e reais, colocados em função de um resultado econômico, e realizada com o intuito especulativo de uma pessoa, chamado empresário, sendo ainda toda organização econômica civil, ou empresarial, instituída para a exploração de um determinado ramo de negócio. (REQUIÃO 2003).

No Quadro 1, são expostos alguns tipos de empresas existentes, as quais possuem diferentes características de acordo com a sua estruturação.

**Quadro 1: Tipos de Empresas**

<b>Tipos de Empresas</b>
Sociedades Limitadas – LTDA
Microempresa – ME
Empresa de Pequeno Porte – EPP
Empresa Individual de responsabilidade limitada – EIRELI

Sociedades Anônimas – AS
Sociedade em Nome Coletivo – CIA
Sociedade em Comandita
Sociedade Simples

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

De acordo com o Quadro 1, as Sociedades Limitadas - LTDA, consistem em regulamentar a abertura de uma empresa a partir do investimento dos sócios para o capital social. O termo limitado significa que cada associado tem sua participação definida com base em sua contribuição. A sociedade limitada protege o patrimônio pessoal de cada sócio no caso de falência, fechamento ou desligamento da empresa. (SEBRAE, 2015).

Denomina-se Microempresa - ME ou Empresa de Pequeno Porte - EPP, de acordo com o Art. 3 da Lei Complementar 123 (2006), toda sociedade empresária, sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, desde que, no caso da microempresa, tenha receita anual (bruta) igual ou inferior a R\$ 360.000,00, já nas empresas de pequeno porte, a receita anual bruta é superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00.

Empresa Individual de responsabilidade limitada – EIRELI é uma divisão empresarial que permite a composição da empresa com um único sócio, sendo o próprio empresário. A Eireli comporta o isolamento entre o patrimônio empresarial e privado, caso a empresa adquira dívidas, somente o patrimônio da empresa será empregado para quitá-las, exceto em casos de falcatruas. Para tal, é demandado um capital mínimo de 100 salários mínimos vigente no momento do registro da empresa (SEBRAE, 2018). Conforme a Lei 12.441 (2011), a empresa individual de responsabilidade limitada será constituída por uma única pessoa titular da totalidade do capital social, sendo que o nome empresarial deverá necessariamente conter a expressão "EIRELI" após a denominação social da empresa individual de responsabilidade limitada. Restringe-se a criação de apenas uma Eireli por pessoa.

Regulamentada pela Lei 6.404 (1976) as Sociedades Anônimas – S.A., possuem como característica marcante a divisão do capital na forma de ações, bem como da responsabilidade dos sócios ou acionistas a qual será limitada ao preço de emissão das ações

ou adquiridas. A sociedade e/ou companhia poderá apresentar-se em duas formas: aberta ou fechada, tendo como diferença a negociação de seus valores mobiliários no mercado de valores mobiliários.

No estatuto das sociedades anônimas, será fixado o número das ações em que o capital social se divide, será estabelecido também se as ações terão, ou não, valor nominal. De tal forma que, o valor nominal será o mesmo para todas as ações da companhia e o mesmo não poderá ser inferior ao mínimo exigido pela Comissão de Valores Mobiliários (LEI 6.404, 1976).

A Sociedade em nome Coletivo (CIA) distingue-se porque somente pessoas físicas podem dela fazer parte, respondem todos os sócios, solidária e ilimitadamente, pelas obrigações sociais, todavia sem que tenha prejuízo da responsabilidade perante terceiros, os sócios poderão limitar entre si a responsabilidade de cada um frente a eventuais dificuldades. (LEI 10.406, 2002). Tendo responsabilidade solidária e ilimitada, o sócio responderá isoladamente e ilimitadamente por qualquer obrigação social, mesmo sendo superior ao valor do capital social, assim, entende-se que se o montante das dívidas da sociedade superarem o seu capital, os bens individuais de cada sócio garantirão eventuais resgates. (LEI 10.406, 2002).

A sociedade em comandita simples constitui-se com a terminologia "& CIA.", na qual estão incluídos os nomes dos dois ou mais sócios comanditados, sendo ilimitadamente responsáveis para os compromissos com terceiros, a responsabilidade, porém, não ultrapassa o valor das cotas com que contribuíram, exceto se praticarem algum ato de gestão, envolverem-se em negócios comuns da firma ou desta fizerem parte, a fim de somente a gerência poderá caber a sócio comanditado. (LEI, 10.406, 2002).

A Sociedade Simples define-se como forma de exclusão das outras características societárias, como define o Art. 982 da Lei 10.406 (2002), "Considera-se empresária a sociedade que tem por objeto o exercício de atividade própria de empresário sujeito a registro (art. 967); e, simples, as demais". Diante disso, as cooperativas e associações são consideradas sociedades simples. A referida sociedade não exerce atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens e serviços, destina-se principalmente a cooperativas (força de lei), atividades intelectuais, científicas, literárias ou artísticas que

unem capitais e criam uma pessoa jurídica sem a adoção de uma organização empresarial. (SEBRAE, 2018).

### **Regimes de tributação**

Diversos fatores são decisivos no processo de gestão de uma empresa, a estratégia do negócio, a concorrência e até a situação econômica do país podem interferir na continuidade ou não de uma empresa. Em sua maioria, esses fatores não são possíveis de serem controlados pelos gestores. Todavia, um fator que pode ser decisivo para a continuidade de uma empresa e que, por diversas vezes, está sob o controle dos administradores é a adoção do Regime de Tributação ideal e mais eficiente (GUTIERRES, 2017).

O planejamento tributário consiste em uma série de medidas sucessivas que têm por objetivo a economia de tributos, de forma legal, avaliando-se possíveis mudanças momentâneas e diligentes, na presunção da alteração de regras fiscais (CARLIN, 2008).

Desse modo, serão analisados os principais regimes de tributação dos impostos federais: o Lucro Real, o Lucro Presumido e o Simples Nacional.

A adoção por determinado regime tributário, influencia diretamente o cálculo de tributos como: IRPJ, CSL, PIS e COFINS. A apuração dos demais tributos estaduais e municipais, não é afetada por essa opção. Algumas empresas devem, obrigatoriamente, optar pelo regime do Lucro Real em razão da atividade que exercem ou por auferirem receita bruta anual superior a R\$ 48 milhões (BORGES, 2012).

Conforme o art. 247 do Decreto 3000 (1999), o Lucro Real é o lucro líquido efetivo do período analisado, sendo devidamente ajustado pelas adições, exclusões ou compensações prescritas e autorizadas. A determinação do lucro líquido real será precedida da apuração do lucro líquido de cada período de apuração com observância das disposições das leis comerciais.

O Lucro Real é a forma completa de apuração do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido efetivo, seja por obrigatoriedade prevista na legislação vigente, ou mesmo por livre ação (RODRIGUES et al., 2008).

De acordo com o art. 516 do Decreto 3000 (1999), poderá optar pelo regime de Lucro presumido toda pessoa jurídica cuja receita bruta anual total, tenha sido igual ou inferior a

vinte e quatro milhões de reais, quando a mesma estiver em atividade por menos de um ano, aplicar-se-á o cálculo referente ao número de meses de atividade.

Já no regime de tributação do Simples Nacional, há tratamento diferenciado quanto ao tratamento dos impostos e contribuições, sendo feitas mediante regime único de arrecadação, o acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, também possuem tratamento distinto (LEI COMPLEMENTAR 123, 2006). No Quadro 2, são evidenciadas as principais diferenças dos regimes tributários abordados.

**Quadro 2: Diferenças dos Regimes Tributários**

	<b>Lucro Presumido</b>	<b>Lucro Real</b>	<b>Simples Nacional</b>
Base de Cálculo	Lucro em % em Lei	Lucro líquido efetivo	Receita Bruta Mensal
Opção	1º recolhimento	1º recolhimento	Formulário
Comprovação	DARF	DARF	Site RFB
Limites	Faturamento R\$ 48 Mi/Ano	Não tem	Faturamento R\$ 2,4 MI/Ano
Vedações	Faturamento	Não tem	Faturamento e Atividade
Peculiaridade	PIS e COFINS cumulativo	PIS e COFINS não cumulativo	Fator de enquadramento

Fonte: Borges (2012).

O Quadro 2 caracteriza os regimes de tributação nos aspectos incidentes em todo processo tributário. Em relação a base de cálculo dos impostos, por exemplo, no Lucro presumido é dada pela presunção em relação ao faturamento, de acordo com as definições estabelecidas na legislação, no lucro real é aplicado a alíquota correspondente ao imposto sobre o lucro líquido do período e, por fim, no simples nacional a base de cálculo será a receita bruta mensal.

Conforme Carlin (2008), no processo de gestão, o planejamento tributário assume um papel de extrema importância no que tange as estratégias e as finanças das empresas, pois ao analisar os relatórios é possível perceber que, em dados momentos, os encargos tributários têm maior representatividade que alguns custos de produção, ou até mesmo dos próprios resultados que os acionistas auferem.



Destaca-se ainda que devido aos tributos estaduais (ICMS) e municipais (ISS) variarem significativamente de um estado para outro, segundo Gutierrez (2017), os mesmos não foram abordados.

### **Microempreendedor individual – MEI**

O Microempreendedor Individual (MEI) instituído pela Lei Complementar n.º 128 (2008), possui um regime jurídico específico destinado àqueles profissionais que atuavam por conta própria ou que queiram ou sejam reconhecidos como pequenos empresários, formalizando suas atividades.

O Microempreendedor Individual (MEI), pode ser definido como a pessoa que trabalha por conta própria e possui, no máximo, um funcionário contratado, que recebe um salário mínimo ou o piso salarial da categoria. Além disso, para se enquadrar como MEI, a pessoa não pode ter participação em outra empresa como sócio, e o seu faturamento anual não pode exceder 81 mil reais, exerça uma das atividades econômicas previstas no Anexo XIII, da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional de nº 94/2011, o qual relaciona todas as atividades permitidas ao MEI (LEI COMPLEMENTAR 128, 2008).

O tratamento diferenciado para o MEI é definido pela Lei Complementar 123 (2006), a qual garante aos pequenos negócios a redução considerável dos procedimentos burocráticos para abertura, funcionamento e encerramento de uma pequena empresa; redução da carga tributária, facilidades no acesso ao crédito e na participação nas aquisições de bens e serviços pelo poder público; medidas de estímulo à inovação, à educação empreendedora e ao associativismo.

O processo de formalização é simples, rápido e gratuito, admitindo a inscrição do Microempreendedor no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), além do certificado de Microempreendedor Individual e uma Inscrição Municipal. No caso do MEI, vale destacar que o recebimento do CNPJ é simultâneo com o registro das informações junto ao Portal do Empreendedor (SEBRAE, 2018).

A opção de registro como Microempreendedor Individual é a porta de entrada para todos os cidadãos que possuam capacidade civil e desejem regularizar sua atividade empresária frente o fisco. Desse modo, como incentivo à formalização inicial do empresário

individual, ofereceu-se isenção de diversos tributos pagos, normalmente, pela pessoa jurídica, tais como: Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ, Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS, Contribuição para PIS/Pasep e a Contribuição Previdenciária Patronal – CPP, conforme disposto no Art. 18-A da Lei Complementar 123 (2006).

Portanto, a pessoa física que exercer a atividade empresária, deverá realizar os recolhimentos relativos contribuição para o INSS na monta de 5% (cinco por cento) sobre o salário mínimo vigente. Além disso, deverá recolher R\$ 1,00 (um real) a título de ICMS, caso seja contribuinte deste imposto, e R\$ 5,00 (cinco reais) a título de ISS, caso seja contribuinte deste imposto. Assim, independente da renda alcançada, o optante pelo MEI, devidamente enquadrado no regime do Simples Nacional sendo que a junção das contribuições, deve ser paga através do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) do Microempreendedor Individual (LEI COMPLEMENTAR 123, 2006).

Incorrendo em quaisquer das atividades vedadas ao MEI, conforme previsto na Lei Complementar 123 (2006) devendo a comunicação ser realizada até o último dia útil do mês seguinte, tendo efeito a partir do mês seguinte ao da ocorrência da situação impeditiva, ou ainda quando o MEI exceder o limite de receita bruta no ano, devendo a comunicação ser efetuada até o último dia útil do mês seguinte àquele em que ocorrido o excesso, será desenquadrado do regime a qual compete ao Microempreendedor Individual.

Conforme o Sebrae (2018), para se tornar um Microempreendedor Individual é necessário não apenas conhecer as diretrizes da legislação, mas efetivamente aplicá-las no dia a dia e desempenhar com as obrigações legais.

### **Estudos bibliométricos correlatos**

Considerando que, as produções científicas têm amplitude em diversas áreas, nesse sentido, estudos bibliométricos vêm ganhando espaço no que tange a busca e análise do estado da arte de uma determinada área e como estão sendo desenvolvidas e difundidas essas pesquisas (FREITAS, 2013). Serão ponderados oito artigos bibliométricos para a complementação do tema proposto.

A escolha dos artigos foi feita através da base de dados *SPELL*, ao pesquisar pela palavra “bibliometria” dentro do resumo e por “empreendedorismo” no título do artigo. Essa pesquisa resultou no achado de oito artigos, os quais aparecem relatados e analisados no Quadro 3.

**Quadro 3: Estudos bibliométricos correlatos**

Autor/Ano	Título do Artigo
Farber, Hoeltgebaum e Klemz, 2011.	Rede de cooperação em produção científica do EGEPE de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas.
Giarola <i>et al</i> , 2013.	Empreendedorismo inovador gerado pelas universidades: mapeamento da produção científica.
Ferreira <i>et al</i> , 2014.	Pesquisa em empreendedorismo no principal periódico internacional: um estudo bibliométrico das publicações no <i>journal of business venturing</i> entre 1987 e 2010.
Martins <i>et al</i> , 2014.	Empreendedorismo inovador gerado pelas incubadoras de base tecnológica: Mapeamento da produção científica até 2013.
Ferreira, Pinto e Miranda, 2015.	Três décadas de pesquisa em empreendedorismo: uma revisão dos principais periódicos internacionais de empreendedorismo.
Cruz e Falcão, 2016.	Revisão bibliométrica no tema Empreendedorismo Imigrante e Étnico.
Ferreira, Reis e Pinto, 2017.	A influência de Schumpeter (1934) na pesquisa de empreendedorismo (e administração).
Dias <i>et al</i> , 2017.	Agenda de pesquisa em empreendedorismo social e negócios sociais.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Conforme o Quadro 3, no trabalho realizado por Farber, Hoeltgebaum e Klemz (2011), fora realizado um estudo bibliométrico, após pesquisados 205 artigos entre 2000 a 2008 que continham a variável empreendedor, empreendedorismo e empreender no título, na palavra-chave ou no resumo. O campo de atuação que mais foi pesquisado é da Metodologia de Startup. Sob essa ótica, é compreensível o porquê do interesse em pesquisar mais esse campo.

Com uma amostra final 165 trabalhos, realizado por Giarola *et al* (2013), através de um estudo bibliométrico, originários da base de periódicos Ebsco, *SCIELO*. Como resultados

notase que o número máximo de publicações por autor sobre o tema, foi de quatro trabalhos, já o melhor capital social nas redes de colaboração apresentou 8 conexões, somente 4 orientadores acompanharam o desenvolvimento de mais do que um trabalho, observa-se que Santa Catarina concentra a maioria dos trabalhos, totalizando 12 publicações, percebeu-se, porém, que não houve em nenhum dos trabalhos uma avaliação dos resultados do processo de desenvolvimento de competências empreendedoras.

Ferreira et al (2014) em um estudo bibliométrico dos artigos publicados entre 1987 e 2010 no *Journal of Business Venturing* analisaram uma amostra de 413 artigos, observaram que as pesquisas têm sido lideradas por norte-americanos e confirma-se a multidisciplinaridade da pesquisa em empreendedorismo que em absorvido da maioria das teorias de Administração, da teoria da agência aos custos de transação, e da visão baseada nos recursos ao ambiente social em que os empreendedores e a criação de novas empresas estão imersos.

Na pesquisa de Martins et al (2014), destacaram-se como resultados da pesquisa bibliométrica com uma amostra de 380 trabalhos: o número máximo de publicações por autor foi de cinco artigos, o número máximo de trabalhos foi de quatro por orientador, o crescimento significativo das publicações destacou-se os anos de 2005 e 2006, dos eventos promovidos pela Anpad, os que mais publicaram foram o Enanpad e o Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, com maior ênfase nos temas referentes ao Empreendedorismo e Inovação, acompanhado de temas como Estratégias, Empreendedorismo e Desenvolvimento.

Ferreira, Pinto e Miranda (2015), realizaram um estudo bibliométrico em oito periódicos líderes na pesquisa em empreendedorismo, para captar um panorama geral e estrutural do conhecimento acumulado. As análises realizadas resultaram numa amostra de 1.414 artigos publicados ao longo de trinta anos, de 1981 a 2010. Os resultados da análise refletem o crescimento da pesquisa em empreendedorismo, o predomínio da academia Norte Americana, que a pesquisa em empreendedorismo é bastante eclética relativamente às teorias e fenômenos examinados, pois integram as principais teorias de Administração.

Já Cruz e Falcão (2016), apresentam o resultado de um estudo bibliométrico contemplam os trabalhos seminais, as principais teorias internacionais a respeito de empreendedorismo imigrante e de enclaves étnicos, assim como identificar lacunas da

literatura brasileira e internacional, expandem este campo de pesquisa. Como principais resultados, os autores apresentam uma análise de conceitos, teorias e artigos mais citados neste campo de pesquisa.

Para Ferreira, Reis e Pinto (2017), analisam o impacto de Joseph Schumpeter, um dos principais “produtores de conhecimento” cujos conceitos e ideias sobre o empreendedor, empreendedorismo e inovação, apresentam uma forma de examinar a influência de um pesquisador, e um conjunto de conceitos que introduziu na disciplina, tendo por base uma amostra de 412 artigos que citam Schumpeter, através de um estudo bibliométrico.

Por fim, Dias et al (2017), constataram que existem, conforme os autores pesquisados, cinco principais oportunidades de agenda de pesquisa sobre a temática: aspectos empíricos: ampliação de amostras e referências práticas, limitações teóricas: diferentes abordagens na compreensão do fenômeno, métricas e indicadores de impacto social, governança corporativa e relação com outros setores, governos, universidades e ONGs, análise de discurso sobre o empreendedorismo social, negócios sociais e empresas sociais. Para isso, realizaram uma pesquisa mista, qualitativa quanto à análise de conteúdo dos resultados e lacunas e quantitativa quanto ao uso de estatística descritiva.

### **Procedimentos metodológicos**

Visando obter êxito em relação ao objetivo geral do trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliométrica nas bases de dados *SPELL* e *SCIELO*.

O presente estudo acadêmico constitui-se numa pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica. Qualitativa pois parte de uma coleta de dados em que o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas, o que interessa é que ela seja capaz de produzir novas informações (MINAYO, 2007); caracteriza-se como exploratória, pois envolve o levantamento bibliográfico acerca do tema pesquisado e a análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007). A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, tal fato que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procuram referências teóricas publicadas com o

objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002).

A Tabela 1 mostra os procedimentos de pesquisa utilizados nas bases de dados *SPELL* e *SCIELO* e o respectivo número de artigos encontrados:

**Tabela 1. Filtros aplicados na pesquisa**

<b>Filtros</b>	<b>Nº de artigos no <i>SPELL</i></b>	<b>Nº de artigos no <i>SCIELO</i></b>	
Todos os índices: Empreendedor	485	177	
Todos os índices: Empreendedor Individual	55	22	
Tipo de Documento: Artigo	55	22	
Idioma: Português	52	17	
Coleção: Brasil	52	14	
Exclusões por duplicidade	9		
<b>Total:</b>	<b>43</b>	<b>14</b>	<b>SOMA: 57</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme exposto na Tabela 1, aplicando apenas o filtro com a expressão “empreendedor” obteve-se um total de 662 artigos, nas duas bases, *SPELL* e *SCIELO*, acrescentando a expressão “individual”, o número de trabalhos encontrados reduziu-se para 77. Ao restringir a pesquisa por artigos manteve-se o mesmo número de trabalhos, logo após ao filtrar pelo idioma Português obteve-se 69 artigos e por fim restringido por artigos Brasileiros obteve-se uma amostra de 66 artigos. Analisando os trabalhos, constatou-se que dentre eles, encontrou-se 9 que estavam em duplicidade, excluindo os mesmos obteve-se a amostra final de 57 artigos.

Na sequência foram utilizadas técnicas de pesquisa bibliométrica e análise de conteúdo. Conforme Bardin (2006), as pesquisas qualitativas como a análise de conteúdo, são estruturadas em três etapas: a pré-análise, em que ocorre a organização do material pesquisado, a exploração do material (definição das categorias de análise) e o tratamento dos resultados por meio de análise reflexiva.

Com a finalidade de analisar e expressar alguns dados acerca do empreendedor individual, constatou-se a fonte de coleta de dados, as múltiplas abordagens a respeito do

tema objeto de estudo, ano de publicação dos trabalhos, o número de autores, autores com mais publicações na área, as instituições que mais publicam, os principais periódicos, as palavras-chave mais relacionados e demais dados.

### Apresentação e análise dos resultados

Visando a análise e apresentação dos dados alcançados nos 57 artigos selecionados, os quais integram a amostra do estudo, organizou-se a seguinte continuação: distribuição das publicações por ano, autores mais prolíferos nas pesquisas, produtividade por autor em base na Lei de Lotka, pressupostos da produtividade, produção científica por periódico e Lei de Bradford, publicações por Instituição de Ensino, frequência de termos nas palavras-chaves dos artigos e o método de abordagem das pesquisas utilizado nos artigos.

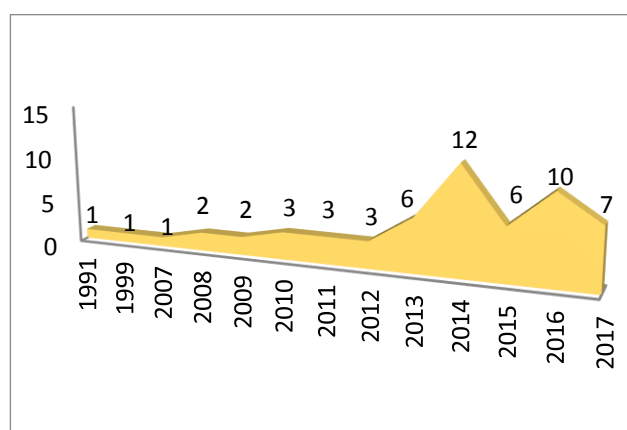
Apresenta-se na Tabela 2 a distribuição das publicações por ano, com a respectiva quantidade e frequência. Já no Gráfico 1 evidencia-se a disparidade da distribuição das publicações ao longo dos anos.

**Tabela 2 - Distribuição das publicações por ano**

Nº			Nº		
Ano	Artigos	%	Ano	Artigos	%
1991	1	1,75	2012	3	5,26
1999	1	1,75	2013	6	10,53
2007	1	1,75	2014	12	21,05
2008	2	3,51	2015	6	10,53
2009	2	3,51	2016	10	17,54
2010	3	5,26	2017	7	12,28
2011	3	5,26	Total	57	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

**Gráfico 1 – Distribuição das publicações por ano**



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Nota-se que de acordo com a Tabela 2, a produção científica relacionada ao tema pesquisado teve uma alavancagem no número de publicações nos últimos 5 anos,

evidenciado no Gráfico 1, sendo que seu ápice foi atingido em 2014 com 12 que representam mais de 21% das publicações entre os artigos pesquisados. Tal disparidade é justificada pela “epidemia” de empreendedores individuais que surgiram ou se formalizaram nesses anos, tendo como motivador principal a criação da figura do Microempreendedor Individual, dando tratamento diferenciado a estes empreendedores.

Na Tabela 3 evidencia-se os autores mais prolíferos nos artigos analisados.

**Tabela 3 - Autores mais prolíferos nas pesquisas**

<b>Autor</b>	<b>Publicações</b>	<b>%*</b>
MINELLO, I. F.	4	7,02
BRUNSTEIN, J.	2	3,51
SANTOS, P. da C. F. dos	2	3,51
FERREIRA, M. P.	2	3,51
REIS, N. R. dos	2	3,51
SERRA, F. R.	2	3,51
TEIXEIRA, R. M.	2	3,51
SCHAEFER, R.	2	3,51

\*Proporção calculada em base dos 57 artigos analisados

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Dentre os 57 artigos que compõe a amostra da pesquisa, identificou-se um total de 157 autores. Destaca-se os autores da Tabela 3, em que os mesmos publicaram mais de um artigo, somando 8 autores. Já os 149 outros autores restantes publicaram apenas um artigo relacionado ao tema. O autor Minello, I. F. destaca-se por participar de 4 dos 57 artigos analisados, o que representa 7,02% de participação do total.

O fato de mais de 94% dos autores publicarem apenas um artigo relacionado ao tema pressupõe que muitos autores escrevem sobre diversos temas, dessa forma possuem diversas publicações, porém em áreas de atuação distintas.

Sob uma outra ótica, na Tabela 4 analisa-se a produtividade dos autores e leva-se em consideração a Lei de Lotka.

A Lei de Lotka, de acordo com Araujo (2006) estabelece que um terço (1/3) da literatura é produzida por um décimo (1/10) dos autores mais produtivos, ou seja, em média,



cada autor produz três vírgulas cinco (3,5) documentos e que sessenta por cento (60%) dos autores produzem um único documento.

**Tabela 4 - Produtividade por autor em base na Lei de Lotka**

Artigos por Autor (n)	Nº de Autores Absolutos (X)	% de Autores Absolutos	Nº de Autores Estimados Lei de Lotka* (Y)
1	149	94,90	149
2	7	4,46	37
4	1	0,64	9
Total	157	100,00	196

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A Tabela 4 indica que a frequência de autores que produzem um único artigo representa 94,90%, sendo que 1/3 dos artigos analisados, ou seja, 19 artigos, foram publicados por apenas 9 autores que representam 5,73%. Assim, nota-se a consonância dos artigos e autores analisados com a Lei de Lotka.

Somente 5,10% dos autores estiveram presentes em mais de um artigo, dentre os analisados, sendo que apenas um único autor se destacou com quatro publicações, pela Lei de Lotka, para os 149 autores que possuem apenas uma publicação poderia ter-se até 37 autores com 2 publicações e até 9 autores com 4 publicações que ainda assim confirmar-se-ia o pressuposto.

Já a Tabela 5 sintetiza os pressupostos da produtividade e, além disso, compara os dados empíricos oriundos da investigação dos 57 artigos.

**Tabela 5 - Pressupostos da produtividade**

Pressuposto	Teóricos	Empírico	Conformidade
1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores	19 artigos (57/3) produzidos por até 16 autores	19 artigos foram produzidos por 9 autores	Sim
Produção média por autor	3,5 artigos por autor	$157 \div 57 = 2,75$ artigos	Não

60% dos autores	94 autores (157x60%)	149 autores	
produzem um único Documento		produziram um único documento (94,90%)	Sim
Elitismo dos autores	V157 = 12,53	São necessários 19 autores	
	50% das publicações	para atingir 50% do total de publicações	Não
	29 artigos		

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Os dados empíricos expostos na Tabela 5, remetem a resultados contraditórios em dois dos pressupostos, sendo que, a produção média por autor e o elitismo dos autores não se confirmaram. Um dos motivos para que não exista o alinhamento desse dado empírico ao pressuposto teórico de produtividade está acoplado ao alto número de autores com um único artigo publicado (94,90%), implica na fraca materialização do tema como área de interesse específica de pesquisa, outro motivo é a grande área de abrangência do tema pesquisado, sendo possível que se faça inúmeras pesquisas em cada especificação do tema.

Em relação aos pressupostos confirmados, cabe destacar que 1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores (9 autores de um total de 157); 60% dos autores produzem um único documento, ou seja, 149 autores (94,90%).

Os artigos analisados foram publicados em um total de 35 periódicos, sendo que 20 destes periódicos publicaram apenas um artigo, evidencia-se a existência de uma diversificação das produções ao se tratar de periódicos.

Na Tabela 6 serão expostos os 15 periódicos que tiveram mais de uma publicação, bem como será verificado a aplicabilidade da Lei de Bradford.

**Tabela 6 - Produção científica por periódico e Lei de Bradford**

<u>Periódicos</u>	<u>Nº de Publicações</u>	<u>%*</u>	
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	5	8,77	
Revista de Administração Mackenzie	4	7,02	Lei de
Revista de Administração de Empresas	3	5,26	Bradford

Revista Alcance	3	5,26	Core
Revista Raunp	3	5,26	com 19
Revista Gestão & Regionalidade	2	3,51	artigos
Revista de Gestão e Tecnologia	2	3,51	
Revista de Administração Contemporânea	2	3,51	
Revista de Administração. Contabilidade e Economia	2	3,51	
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	2	3,51	
Revista da Micro e Pequena Empresa	2	3,51	
Revista de Administração IMED	2	3,51	
Revista eletrônica de Gestão Organizacional	2	3,51	
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	2	3,51	
Revista interdisciplinar de gestão social	2	3,51	

\*Proporção calculada em base de 57 artigos analisados

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Conforme os dados da Tabela 6, observa-se uma produção entre os periódicos sem nenhuma grande disparidade de publicações, a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas é responsável por 5 publicações, o maior número de publicações encontrado nos periódicos.

A lei de Bradford, também tem por objetivo verificar a produção dos artigos e a maneira que estão dispersos nos diferentes periódicos, identificam os periódicos com as maiores produções de um determinado assunto (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Corroborando com a Lei de Bradford, nota-se que 1/3 dos trabalhos (19 artigos), foram publicados por 6 periódicos de um total de 35, representando 17,14%.

As instituições de ensino, destacadas na Tabela 7, identifica-se um total de 42 instituições presentes nos artigos analisados.

**Tabela 7 - Publicações por Instituição de Ensino**

Instituições de Ensino	Nº de Publicações	%*
Universidade de São Paulo – USP	10	17,54

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	7	12,28
Universidade Federal de Pernambuco – UFP	5	8,77
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	5	8,77
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	4	7,02
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	4	7,02
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM	3	5,26
Universidade Federal de Uberlândia – UFU	3	5,26

\*Proporção calculada em base de 57 artigos analisados

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Na Tabela 7, nota-se o destaque de duas instituições: a Universidade de São Paulo – USP presente em 17,54% dos artigos e a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, participante em 12,28% dos trabalhos. Diante disso, o destaque dessas duas instituições deve se ao fato de possuírem uma grande quantidade de alunos e uma grande variedade de cursos ofertados, além de serem universidades referenciadas nas áreas em que atuam.

Conforme a própria Universidade de São Paulo (2018), caracteriza-se por ser uma universidade pública, que assinala o talento e dedicação dos docentes, alunos e funcionários reconhecidos por diferentes rankings mundiais, principalmente os relacionados à produtividade científica. Da mesma forma a Universidade de Santa Maria (2018), objetiva, por meio do aperfeiçoamento da qualidade de ensino, atender as necessidades da comunidade e do mercado no sentido de promover mudanças e aplicar tendências permanentemente.

Em relação as demais instituições, 12 delas publicaram 2 artigos relacionados ao tema, e as 22 instituições restantes publicaram apenas 1 artigo. Retratam um cenário em que muitas delas, por não serem tão referenciadas no tema em questão têm o número de publicações restritas.

Na Tabela 8 são evidenciados os termos mais frequentes contidos nas palavras-chave dos artigos analisados na pesquisa. Nos 57 artigos analisados encontrou-se um total de 233 palavras-chave, configurando assim, uma média de 4,09 termos por artigo.

**Tabela 8 - Frequência de termos nas palavras-chaves dos artigos**

Palavras/termos	Quantidade	%*
-----------------	------------	----

Empreendedorismo	29	12,45
Empreendedor	10	4,29
Inovação	4	1,72
Comportamento Empreendedor	4	1,72
Margem de Contribuição	2	0,86
Competência	2	0,86
Estudo bibliométrico	2	0,86

\*Proporção calculada com base na totalidade de termos utilizados (233)

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Os termos expostos na Tabela 8 evidenciam que a maior repetição se deu no termo Empreendedorismo (12,45%), justificado pelo tema pesquisado, o empreendedor individual automaticamente remete ao pensamento sobre empreendedorismo e o processo para realizá-lo. Na sequência, verifica-se o termo empreendedor com 10 repetições representando 4,29% dos termos. Inovação, Competência e Margem de Contribuição são termos que se destacam, porém em menor quantidade.

A Tabela 9 aborda as principais indicações para pesquisas futuras. Foram encontradas sugestões em 33 dos 57 artigos analisados.

As indicações foram agrupadas de acordo com o propósito das pesquisas indicadas, em relação ao empreendedor, abrange-se desde o perfil e forma de gerir o empreendimento até a atuação dos mesmos em empresas de setores diversos. Quanto ao empreendedorismo, fez-se a

junção de indicações relacionadas aos facilitadores do empreendedorismo, sua influência nas pesquisas acadêmicas e temas afins. Inerente as empresas, engloba-se sugestões de pesquisa com funcionários de empresas de determinados ramos, diferentes portes de empresas, mudanças da cultura organizacional da empresa.

**Tabela 9 - Indicações para pesquisas futuras**

Sugestões	Nº de Sugestões	%*
Pesquisas sobre o empreendedor	8	14,04
Pesquisas nas ramificações do empreendedorismo	6	10,53
Pesquisas em empresas diversas	6	10,53

---

Não identificadas	24	42,11
-------------------	----	-------

---

\*Proporção calculada em base de 57 artigos analisados

---

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Constata-se na Tabela 9 que o tema mais sugerido em pesquisas futuras tange o empreendedor individual e suas ramificações presente em 14,04% dos artigos analisados. Já o tema empreendedorismo, diretamente associado ao empreendedor, foi evidenciado em 10,53% das indicações de pesquisas futuras. As pesquisas em empresas diversas presente em 6 artigos, evidencia a preocupação com os mais diversos setores ou áreas de atuação do empreendedor. Em 24 trabalhos não houve indicações para pesquisas futuras, delimita-se desta forma a análise das indicações.

### **Considerações Finais**

O presente estudo teve por objetivo analisar o perfil bibliométrico dos artigos sobre Empreendedor Individual com ênfase na área contábil. Realizou-se, dessa forma, uma pesquisa exploratória, bibliométrica e com abordagem qualitativa. A coleta dos dados ocorreu em Março de 2018, encontrou-se 57 artigos com os termos “Empreendedor” e “Individual” em todos os índices de pesquisa, em produções contidas nas bases de dados SPELL e Scielo.

Nos aspectos analisados, averiguou-se uma disparidade no número de autores que publicaram apenas um trabalho relacionado ao tema. Quanto ao período de publicação destacou-se os últimos 5 anos (2013 a 2017) com o maior número de publicações, fato que se deve a recente popularização do Microempreendedor Individual (MEI), o qual está diretamente ligado ao tema pesquisado.

Cabe destacar ainda que as instituições de ensino que mais se destacaram foram, respectivamente, a Universidade de São Paulo – USP (10 publicações) e a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (7 publicações), instituições que são referência nas áreas que atuam, para tanto servem de parâmetro e inspiração para diversas outras, elevando assim seu nível de credibilidade diante das demais.

Constatou-se ainda a observância da Lei de Lotka, em que foram necessários apenas 9 autores para atingir 1/3 das publicações relacionadas ao tema. Da mesma forma, a Lei de Bradford também se mostrou eficaz, e comprova que 1/3 dos artigos foram publicados por apenas 6 periódicos.

Dos autores analisados, somente 5,10% estiveram presentes em mais de um trabalho desenvolvido, e confirma que não há um foco no tema em questão, e o volume de conhecimento, apesar de ser expressivo, torna-se amplo e falho, pois deixa diversas lacunas em alguns aspectos. O tema é abordado de forma geral e as informações aparecem dispersadas. Sendo que apenas um autor se destacou publicando 4 artigos.

Em relação as palavras-chave dos artigos analisados, obteve-se um total de 233 termos, sendo a expressão empreendedorismo que mais se destacou, presente em 29 (12,45%) dos artigos analisados, seguido pelo termo empreendedor que esteve presente em 10 (4,29%) dos trabalhos. Termos inerentes à contabilidade também estiveram presentes, como, por exemplo, a expressão margem de contribuição, presente em 2 (0,86%) dos artigos analisados.

Como indicação para pesquisas futuras, sugere-se o uso de outras bases de dados para a composição da amostra, bem como a restrição do foco da pesquisa a um determinado ramo ou área de atuação do empreendedorismo, das ciências contábeis ou da administração.

Conclui-se que o presente estudo possui seus entraves, motivados pelo uso de apenas duas bases de dados (site *SPELL* e *SCIELO*), delimitando assim a amostra analisada. Mesmo diante das limitações, o método utilizado alcançou o objetivo proposto pela pesquisa, e gerou uma análise de resultado conveniente com o esperado.

## Referências

ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 dez. 1976.. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm)>. Acesso em: 05 Abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 dez. 2006.. Disponível em:

<<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/LeiComplementares/2006/leicp123.htm>>.

Acesso em: 05 Abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999**. Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 jun. 1999. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3000.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3000.htm)>. Acesso em: 06 Abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 dez. 2008. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm)>. Acesso em: 03 Abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm)>. Acesso em: 04 Abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.441, de 11 de julho de 2011**. Altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), para permitir a constituição de empresa individual de responsabilidade limitada. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 jul. 2011.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12441.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12441.htm)>.

Acesso em: 04 Abr. 2018.

BORGES, Eduardo. **Lucro Real ou Presumido: Qual o melhor?**. 2012. Disponível em:

<<https://endeavor.org.br/lucro-real-ou-presumido-qual-o-melhor/>>. Acesso em: 05 Abr.

2018. CARLIN, Everson Luiz Breda. **Auditoria, planejamento e gestão tributária**. Curitiba: Juruá, 2008.

CRUZ, E. P.; FALCÃO, R. P. de. Q. **Revisão bibliométrica no tema Empreendedorismo Imigrante e Étnico**. IN: InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM, v. 11, n. 3, p. 78-94, Setembro-Dezembro, 2016.

DIAS, M. R.; LIZUKA, E. S.; WALSCHHUTTER, S.; BARBOSA, A. dos S. **Agenda de**



**Pesquisa em Empreendedorismo Social e Negócios Sociais.** IN: Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, v. 8, n. 3, p. 1-15, Setembro-Dezembro, 2017.  
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FARBER, S. G.; HOELTGEBAUM, M.; KLEMMZ, B. **Rede de Cooperação em Produção Científica do Egepe de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.** IN: Revista de Administração e Inovação, v. 8, n. 3, p. 141-161, Julho-Setembro, 2011.

FELIPPE, Maria Inês. **Empreendedorismo: buscando o sucesso empresarial.** Sala do Empresário, São Paulo, 1996, v.4, n.16, p10-12.

FERREIRA, M. P.; MIRANDA, R.; REIS, N. R. dos; PINTO, C. F.; SERRA, F. R. **Pesquisa em empreendedorismo no principal periódico internacional: um estudo bibliométrico das publicações no journal of business venturing entre 1987 e 2010.** IN: Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, n. 1, p. 56-83, Janeiro-Abril, 2014.

FERREIRA, M. P.; REIS, N. R.; PINTO, C. F. **A Influência de Schumpeter (1934) na Pesquisa de Empreendedorismo (e Administração).** IN: Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 6, n. 1, p. 4-39, Janeiro-Abril, 2017.

FERREIRA, M. P.; PINTO, C. F.; MIRANDA, R. M. **Três Décadas de Pesquisa em Empreendedorismo: uma Revisão dos Principais Periódicos Internacionais de Empreendedorismo.** IN: REAd. Revista Eletrônica de Administração, v. 21, n. 2, p. 406-436, Maio-Agosto, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GIAROLA, P. G.; FIATES, G. G. S.; DUTRA, A.; MARTINS, C.; LEITE, A.

**Empreendedorismo inovador gerado pelas universidades: mapeamento da produção científica.** IN: Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 7, n. 2, p. 41-60, Abril-Junho, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUEDES, V.F.S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIENCIAS DA INFORMAÇÃO (CINFORM), 6, 2005, Salvador, **Anais...** Salvador, UFBA, 2005.

GUTIERRES, Marcos Vinicius Freitas. **Veja qual o melhor regime de tributação para sua empresa.** 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/veja-qual-o-melhor-regime-de-tributacao-para-sua-empresa/>>. Acesso em: 06 Abr. 2018.

HISRICH, R. D; PETER, M. P. **Empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman. 2004.

MARTINS, C.; GIAROLA, P. G.; FIATES, G. G. S.; DUTRA, A.; LEITE, A.

**Empreendedorismo inovador gerado pelas incubadoras de base tecnológica:** mapeamento da produção científica até 2013. IN: Revista de Negócios, v. 19, n. 2, p. 86-108, Abril-Junho, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Rede Sim.** Disponível em:

<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>> Acesso em: 06 Abr. 2018.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial.** São Paulo: Saraiva, 2003.

SEBRAE. **Guia Completo do Microempreendedor Individual.** 2018. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/guia\\_do\\_microempreendedor\\_\(2\).pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/guia_do_microempreendedor_(2).pdf)>. Acesso em: 05 Abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Recomendações para abertura de Empresas.** 2018. Disponível em:

<<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=1571>>. Acesso em: 02 Abr 2018.

\_\_\_\_\_. **Legislação Societária.** 2015. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-e-uma-empresa-deresponsabilidade-limitada-ltda,a377bb147df2e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>.

Acesso em: 02 Abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Legislação.** 2018. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-e-umaeireli,4fe2be300704e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 02 Abr. 2018.

UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA – UFSM. **Planejamento Estratégico.** 2018.

Disponível em: <<http://pdi.ufsm.br/planejamento-estrategico>>. Acesso em: 21. Abr. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP. **Institucional.** 2018. Disponível em:

<<http://www5.usp.br/institucional/a-usp/>>. Acesso em: 21 Abr. 2018.

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria:** uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.

Ciência da Informação. Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai/ago 2002.

VANZ, S. A. S; CAREGNATO, S. E. **Estudos de citação**: uma ferramenta para entender a comunicação científica. Em Questão, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p.295-307, jul/dez. 2003.